

CUIDADO E MANUTENÇÃO DO ACERVO FÍSICO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

MATHEUS LUCAS ESTEVES¹; ELIANE TERESINHA PERES²

¹Matheus Lucas Esteves – matheus2007.esteves@gmail.com

²Eliane Teresinha Peres – eteperes@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência como bolsista de extensão e cultura do projeto “Memórias da Alfabetização” desenvolvido junto ao grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), da Faculdade de Educação (UFPEL). Atualmente o grupo de pesquisa HISALES realiza investigações em três eixos, são eles: I) estudos sobre história alfabetização; II) pesquisas sobre práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (práticas de letramentos); III) análise da produção, circulação e utilização de livros escolares produzidos no Rio Grande do Sul, especialmente entre os anos de 1940-1980. Possui seis acervos, sendo eles: Cadernos de alunos (ciclo de alfabetização e outras séries), cadernos de planejamento (Diários de Classe), livros para o ensino da leitura e da escrita (nacionais e estrangeiros), livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1940 e 1980, matérias didático-pedagógicas e escritos pessoais e familiares¹.

Os acervos são constituídos, em sua maior parte, por doações da comunidade em geral e de escolas, que tendo conhecimento da existência e do ofício do grupo, doam materiais da cultura escolar como forma de contribuir na construção desse espaço coletivo. Por abranger atualmente um rico e vasto material, o espaço é aberto tanto para visitas, como para pesquisas externas.

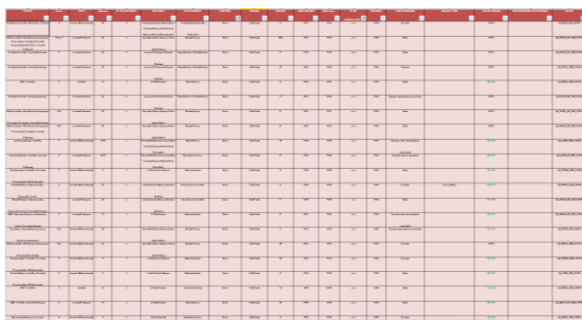
Meu objeto de trabalho são as cartilhas e os livros para o ensino da leitura e da escrita, sendo estes considerados uma fonte ampla de estudos e pesquisas, por se caracterizarem como um suporte de conhecimentos escolares, suporte de métodos pedagógicos, veículo de sistema e valores, como também uma mercadoria (BITTENCOURT, 2004).

2. DESENVOLVIMENTO

A minha experiência como bolsista de extensão e cultura tem sido bastante enriquecedora, à medida que tem me proporcionado um contato direto com a história da alfabetização de modo geral e, mais diretamente, com o acervo de livros para o ensino da leitura e da escrita, bem como com as discussões teórico-metodológicas sobre a guarda, preservação e estudos sobre esses importantes dispositivos da cultura escolar e da pesquisa. Mesmo trabalhando mais especificamente com o acervo dos livros didáticos, procuro me inserir também, quando possível, no trabalho de coleta, manutenção, preservação e organização dos outros acervos que o grupo possui, como os diários de classes (cadernos de planejamento das professoras) e os cadernos de alunos. O acervo das cartilhas e livros didáticos conta atualmente com 1226 exemplares, sendo deste total, 923 títulos (desconsiderando os exemplares repetidos). O conjunto de tais materiais, das cartilhas e livros didáticos, se

¹ Para saber mais do trabalho do Hisales ver wp.ufpel.edu.br/hisales/

instensifica, em termos quantitativos, a partir da década de 1970, abarcando 826 exemplares do número total dos títulos. Para este trabalho, a atualização constante, tanto da planilha de catalogação, quanto do acervo material, foram fundamentais.



Fonte: Catalogação virtual do Hisales.



Fonte: Acervo físico dos livros de ensino de leitura e escrita.

A catalogação virtual desse acervo é feita em planilha específica que contém dezenove campos que servem para organizar e “filtrar” as buscas por diferentes critérios para fins de pesquisa. Os campos são: Título; série; tipo (se é manual do professor ou não); gênero; número de autores; autores; ilustrador; editora; cidade; edição; ano de edição; ano de impressão; número de exemplares; década; conservação; doado por; localização; observação; e cota. Sendo assim, o trabalho que desenvolvo, na condição de bolsista de extensão, é fundamental, pois torna possível e facilita as buscas dos pesquisadores aos dados desejados.

Meu trabalho tem sido, então como afirmei, tanto a revisão dessa planilha, a inclusão de novos títulos e a organização (feita por décadas nas estantes) e a manutenção do acervo físico, pois além de pesquisas esse conjunto serve para as exposições do Projeto “Memórias de Alfabetização”. Nesse semestre desenvolvemos, nesse projeto, duas ações importantes: a manutenção da exposição permanente na sala do referido grupo de pesquisa, com visitas de alunos da Universidade (nesse último semestre recebemos os alunos da Matemática, da História e da Letras), de alunos de outras Universidades (UDESC, Florianópolis e FURG, Rio Grande), de pesquisadores (nesse semestre com destaque para os de Salto, do Uruguai) e da comunidade em geral; e uma mostra durante a realização do 13º Poder Escolar, que aconteceu entre os dias 17 à 20 de Julho na UCPel.

3. RESULTADOS

Meu primeiro trabalho como bolsista de extensão foi a revisão da planilha, que apresentava incongruências e a checagem das estantes, uma a uma, de cada livro. Havia, também, livros ainda não catalogados e acondicionados e outros que chegaram depois do meu ingresso como bolsista. Assim, após o recebimento dos livros doados, realizo o controle e a catalogação na planilha de todo o material recebido. Essa planilha fica disponível para que, tanto os integrantes do grupo de pesquisa, como a comunidade acadêmica em geral, possam consultar os títulos que compõem o acervo, além de subsidiar as escolhas daqueles que podem ser utilizados em exposições. Nas visitas, como referido anteriormente, esses livros são utilizados como exemplares para a apresentação da história da alfabetização. As visitas são feitas por alunos de diversos cursos da Universidade, como referido, como o caso no último semestre, além de alunos de outras Universidades e de pesquisadores e comunidade em geral. Um dos objetivos dessas atividades é

conhecer os materiais didáticos históricos ou diferentes métodos de ensino que predominavam em tempos anteriores, promovendo essa interdisciplinaridade das diferentes áreas de conhecimento.

A frequência da busca por este material tem se tornado cada vez mais relevante e as percepções acerca do seu potencial estão se ampliando de maneira visível e satisfatória. O livro didático pode exercer quatro funções diferentes que variam conforme o seu ambiente sociocultural, sua época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização. São elas: função referencial, na qual o livro didático é uma “fiel tradução” do programa de ensino, caso exista; função instrumental, na qual o livro põe em prática métodos de aprendizagem e favorece a aquisição das competências; função ideológica ou cultural, que tende, em certos casos, a “doutrinar” as jovens gerações por assumir um papel político; e a função documental, que confronta o aluno através de documentos textuais ou icônicos e desenvolve seu espírito crítico e autonomia. (CHOPPIN, 2004). Essas reflexões teóricas são possíveis e necessárias de serem feitas na medida em que catalogo e organizo o acervo.

Assim, o trabalho realizado até o momento têm possibilitado realizar algumas constatações importantes. Conforme desenvolvo as atividades, percebo, por exemplo, que o número de autoras predomina significativamente nos livros para o ensino da leitura e da escrita, figurando 611 dos 826 títulos do acervo, número muito expressivo e impossível não observar tal fenômeno; assim, apenas 49 exemplares são de autoria exclusivamente masculina. Além disso, 90 exemplares possuem autoria conjunta, ou seja, são de autoria tanto feminina, quanto masculina. Esses dados provocaram questionamentos sobre as possibilidades de trabalho com a questão de gênero nos livros didáticos, uma possível articulação com a pesquisa que no futuro o trabalho de extensão poderá provocar. Outro dado que constatei: a cidade de São Paulo é a que figura em maior número na ficha catalográfica como lugar de produção dos livros do acervo, aparecendo em 773 exemplares. Já a editora com maior incidência de livros no acervo é a editora Ática (SP), seguida da editora Scipione (SP).

4. AVALIAÇÃO

Ao término do trabalho foi possível constatar a importância da preservação desse patrimônio histórico-educacional, com a manutenção de um acervo desse rico e importante suporte que é o livro didático, além disso, percebi suas inesgotáveis possibilidades de estudos e de pesquisas, pelo fato de que esses materiais refletem, em seu conteúdo, a realidade de determinado período da história da educação. Além da pesquisa que possibilita, também, analisar distintas ideologias, pois se trata de uma ferramenta com intenso efeito de modelagem do público que a consome, é material de apreciação e um “evocador de memória” dos visitantes da exposição permanente. Sempre há aqueles que se lembram de sua alfabetização ao rever o livro, o “seu livro”, se emocionam, narram, contribuem com algum dado importante para a história da educação e da alfabetização. Como bolsista de extensão tenho aprendido muito nesse trabalho. Aparentemente catalogar livros e cuidar da sua manutenção parece algo simples. Contudo, trata-se de um trabalho muito pertinente e importante, tanto para a pesquisa, quanto para os trabalhos de extensão desenvolvidos pelo HISALES e para mim formação em específico. Estar inserido nesse espaço onde tenho contato com um vasto material referente da história da alfabetização me proporciona enriquecer cada vez mais o conhecimento



em torno da minha graduação, me oferecendo subsídios importantes e indispensáveis na futura prática docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C. Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 471 - 473, 2004.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549 - 566, 2004.